

Relanzar la cooperación hispano-portuguesa en Seguridad y Defensa

Conclusiones

El Real Instituto Elcano y la Oficina de Madrid del European Council on Foreign Relations se reunieron con centros de investigación, expertos y autoridades de Portugal y España para reflexionar sobre el estado y las expectativas de cooperación entre ambos países en materia de Seguridad y Defensa en el actual contexto europeo y regional. Ambos países comparten escenarios geoestratégicos similares por su situación geográfica y por su pertenencia a las mismas organizaciones y culturas de seguridad y defensa en Europa, la UE, la OTAN y la OSCE, además de marcos bilaterales y mini-laterales (5+5, Euromed, etc.).

La realidad estratégica también se ha modificado a su alrededor y ambos países participan en procesos de revisión estratégica tanto en la UE (actualización de la Política de Vecindad, discusiones para una Estrategia de Acción Exterior de la UE, el futuro de la PCSD, las capacidades militares o la industria europea, abordadas recientemente por el Consejo Europeo de 25-26 de junio de 2015) como en la OTAN (desarrollo de los acuerdos de Gales sobre adiestramiento, despliegues, fuerzas de respuesta, ejercicios y presupuestos). Además han aparecido serios retos de seguridad y defensa en el Mediterráneo, norte de África, Sahel y Golfo de Guinea.

Esta situación es completamente distinta a la de los últimos siglos donde las percepciones estratégicas de ambos países eran radicalmente diferentes y menudo construidas bajo un cierto elemento de competición. Sin embargo, todavía no se ha producido una aproximación conjunta a la nueva realidad. Sea porque el pasado condiciona todavía la cooperación, sea porque esta es insuficiente o porque no se le ha dado visibilidad, la percepción desde las sociedades

Relançar a cooperação hispano-portuguesa em Segurança e Defesa

Conclusões

O Real Instituto Elcano e a Oficina de Madrid do European Council on Foreign Relations reuniram-se com centros de investigação, peritos e autoridades de Portugal y España para refletir sobre o estado e as expectativas de cooperação entre os dois países em matéria de Segurança e Defesa, no contexto atual europeu e regional. Ambos os países partilham cenários geoestratégicos semelhantes pela situação geográfica e pela pertença às mesmas organizações e culturas de segurança e defesa na Europa, UE, OTAN e OSCE, além dos quadros bilaterais e mini-laterais (5+5, Euromed, etc.).

A realidade estratégica circundante também se modificou e ambos os países participam nos processos de revisão estratégicos tanto da UE (atualização da Política de Vizinhança, debate sobre uma Estratégia para a Ação Externa da UE, futuro da PCSD, as capacidades militares ou a indústria europeia recentemente abordadas no Conselho Europeu de 25-26 de junho de 2015) como da OTAN (desenvolvimento dos acordos de Gales sobre formação, destacamentos, forças de resposta, exercícios e orçamentos). Além disso, apareceram desafios sérios para a segurança e defesa no Mediterrâneo, norte de África, Sahel e Golfo da Guiné.

Esta situação é completamente distinta da dos últimos séculos em que as perceções estratégicas de ambos os países eram radicalmente diferentes e construídas, muitas vezes, a partir de uma certa competição. Contudo, a aproximação conjunta à nova realidade ainda não se produziu. Quer seja porque o passado ainda condiciona a cooperação, porque esta é insuficiente ou porque não se lhe deu visibilidade, a perceção das sociedades civis é a de que as relações bilaterais em segurança e

civiles es que las relaciones bilaterales de seguridad y defensa siguen más o menos igual y que no hay signos que revelen un proceso de sólida convergencia. Por lo menos al nivel ideal que exigen las circunstancias actuales y los retos estratégicos discutidos.

Frente al deseo de hacer más cosas juntos, los debates han mostrado también la existencia de especificidades, divergencias y condicionantes del pasado común que hay que tener en cuenta si se quiere avanzar con confianza y lealtad en un proceso que necesita tiempo, liderazgo político y apoyo social.

Los debates mostraron el potencial de un **Partenariado hispano-portugués** más fuerte, que refuerce la entidad estratégica de la Península Ibérica y su influencia. Este Partenariado debe partir de una comunidad de intereses.

En las discusiones se esbozó una **Agenda u hoja de ruta informal** en seguridad y defensa, a definir y concretar en próximas reuniones y que abordaría:

- El refuerzo de una **comunidad estratégica conjunta hispano-portuguesa**, donde los *think tanks* y la sociedad civil tienen un papel central que jugar.
- Opciones de **cooperaciones estructuradas permanentes en defensa**, por ejemplo, en el ámbito naval, aprovechando sinergias en marcos OTAN y UE, u otras organizaciones o iniciativas regionales, como el 5+5. Ideas de fuerzas conjuntas y opciones de proyección de fuerzas.
- La idea de un **mercado ibérico de seguridad y defensa**, con las subsiguientes capacidades industriales.
- Necesidad de compartir lecciones aprendidas sobre operaciones y ejercicios donde ambos

defesa se mantêm mais ou menos iguais e não há sinais reveladores de um processo de sólida convergência, pelo menos, ao nível ideal que as circunstâncias atuais e os desafios estratégicos debatidos exigem.

Face ao desejo de fazer mais coisas juntos, os debates revelaram também a existência de especificidades, divergências e condicionantes de um passado comum que se deve ter em conta se se pretende avançar com confiança e lealdade num processo que necessita de tempo, liderança política e apoio social.

Os debates mostraram o potencial de uma **Parceria hispano-portuguesa** mais forte, que reforçe a entidade estratégica da Península Ibérica e a sua influência. Esta Parceria deve partir de uma comunidade de interesses.

Nos debates esboçou-se uma **Agenda ou roteiro informal** em segurança e defesa, a definir e a concretizar nas próximas reuniões e que abordaria:

- O reforço de **uma comunidade estratégica conjunta hispano-portuguesa**, onde os *think tanks* e a sociedade civil têm um papel central a desempenhar.
- Opções para **cooperações estruturadas permanentes em matéria de defesa**, por exemplo, no âmbito naval, aproveitando-se as sinergias no âmbito da OTAN e da UE ou de outras organizações ou iniciativas regionais, como a 5+5. Ideias de forças conjuntas e opções de projeção de forças.
- A ideia de um **mercado ibérico de segurança e defesa** com as subseqüentes capacidades industriais.
- Necessidade de partilhar lições aprendidas sobre operações e exercícios em que ambos

países colaboran. Por ejemplo, Irak dentro de la coalición internacional o las maniobras *Trident Juncture* de la OTAN en 2015.

- Entre las áreas estratégicas prioritarias de esta Agenda, los participantes coincidieron en la relevancia de **África** y regiones como el Golfo de Guinea, donde Portugal tiene una notable experiencia.

Con este objetivo, las Instituciones participantes en este ejercicio se comprometieron a mantener un segundo encuentro en Lisboa en la primera mitad 2016. Y ya que en la XXXVIII Cumbre Hispano-Lusa de 22 junio de 2015, ambos Gobiernos se han comprometido a elevar el nivel actual de cooperación bilateral, se aprovechará el encuentro para evaluar los progresos y propuestas que contribuyan al relanzamiento de la cooperación hispano-portuguesa en seguridad y defensa.

os países colaboram, por exemplo, no Iraque, dentro da coligação internacional ou nas manobras da *Trident Juncture* da OTAN de 2015.

- Entre as áreas estratégicas prioritárias de esta Agenda, os participantes coincidiram na relevância de **África e nas** regiões como o Golfo da Guiné, onde Portugal tem uma experiência considerável.

Con este objetivo, as Instituições que participaram neste exercício comprometeram-se a realizar um segundo encontro em Lisboa, no primeiro semestre de 2016. Uma vez que na XXXVIII Cimeira Hispano-Lusa de 22 de junho de 2015, os dois Governos se comprometeram a aumentar o nível da cooperação bilateral atual, aproveitar-se-á este encontro para avaliar os progressos e as propostas que podem contribuir ao relançamento da cooperação hispano-portuguesa em matéria de segurança e defesa.

Centros de investigación
participantes:

Centros de investigação
participantes:



INSTITUTO PORTUGUÊS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

